

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE EXERCÍCIO EM MÚSICOS DA ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA (APOIO UNIP)

Aluna: Bruna Gonçalves de Carvalho Nóbrega

Orientador: Prof. Marcos Giovanni Santos Carvalho

Curso: Fisioterapia

Campus: Manaus

Este estudo tem como objetivo verificar se músicos que tocam instrumentos de sopro proporcionam maior força muscular respiratória se comparados aos instrumentistas de corda e se esta variável colabora na capacidade funcional de exercício. A pesquisa foi realizada com 40 músicos da Orquestra Amazonas Filarmônica, sendo que 20 são músicos de sopro e 20 músicos de corda. Cada músico foi submetido à avaliação e foram coletados seus dados antropométricos, sinais vitais e escala modificada de Borg. Os dados foram registrados antes e após a execução do teste de capacidade funcional de exercício – teste do degrau de 6 minutos (TD6). As Pressões Respiratórias Máxima (PRM) foram medidas e os dados coletados comparados entre ambos os grupos. Os testes T de *Student* e *Mann Whitney* usando o *software* estatístico R (v3.0.2) foram aplicados, considerando nível de significância de 5%. Os resultados mostram que os músicos que tocam instrumento de sopro apresentaram valores maiores de *Pimax* e *Pemax* ($p=0,003$, $p=0,005$, simultaneamente) e valores maiores de porcentagem do previsto utilizando-se os valores de referência de Neder, Costa e colaboradores ($p<0,05$). Não foi apurada diferença significativa na capacidade funcional de exercícios entre os instrumentistas de sopro ($159,5\pm 50,5$ degraus) *versus* os de corda ($151,1\pm 33,7$ degraus) $p=0,540$. Desta forma, conclui-se que musicistas de sopro apresentaram força muscular respiratória superior quando comparada com os que tocam instrumento de corda. Este aumento não provocou melhor desempenho na capacidade funcional de exercícios.